

## A LÍNGUA DA CIÊNCIA

A ciência pertence à humanidade. Não existe uma ciência regional e outra internacional. Alguns assuntos, certamente, são mais relacionados a uma região ou país. Entretanto, a disseminação do conhecimento não deve ter fronteiras. A comunicação do conhecimento depende muito da linguagem escrita, independente do meio que se utiliza para sua divulgação. Mais que isso, com os avanços da comunicação computadorizada, o acesso à informação na comunidade científica tem se expandido rapidamente. Atualmente, periódicos eletrônicos podem ser acessados na maioria das bibliotecas em qualquer parte do mundo e, mesmo em nossas casas, podemos ter acesso a uma variada lista de títulos e ler o texto completo dos artigos (Packer, 1998) – assim, a questão da língua da ciência volta a ser assunto relevante para discussão.

Até o final da Primeira Guerra Mundial, o francês era a língua predominante usada internacionalmente nas artes e ciências. Particularmente na medicina e engenharia, a maioria dos livros-texto eram publicados em francês. Depois da guerra, a hegemonia do inglês foi se estabelecendo e dura até nossos dias. Realmente, o inglês é o idioma mais adotado no mundo como segunda língua. Por esta razão, é interessante discutir esta língua como a língua predominante, ou mais necessária, para a comunicação científica.

Desde 2000, SALUSVITA tornou-se um periódico bilíngüe e está avançando no sentido de se transformar em uma revista publicada apenas em inglês. Razões para isso são a dificuldade de acesso por parte da comunidade científica internacional ao conhecimento produzido no Brasil devido às dificuldades com a língua; as agências de fomento no Brasil baseiam suas decisões principalmente no número de publicações e no índice de impacto dos periódicos em que o autor publica seus artigos; a indexação de periódicos, por sua vez, depende, em muito, do número de citações desses artigos pela comunidade científica. Como resultado, é de suma importância, para não dizer – essencial, que o inglês seja adotado como língua de escolha para os periódicos científicos. Isso é o ponto crucial para resolver o problema da integração do conhecimento pro-

duzido no Brasil com a comunidade científica internacional (Guerra, 1991). Certamente, a qualidade dos artigos e a seriedade dos editores são fundamentais para o sucesso de um periódico. Entretanto, para sua credibilidade, também é essencial que a comunidade científica, como um todo, tenha acesso ao conteúdo dos periódicos – e a melhor possibilidade de atingir isso é a publicação desses periódicos em uma língua comum, a qual, no momento, é o inglês.

O português é nossa língua nativa e o cerne de nossa cultura. Mesmo assim, a adoção do inglês como língua científica não vai auxiliar a destruir nossa cultura nacional. (Timo-Iaria, 1991). Ao contrário, para proteger nossa cultura, devemos disseminar suas conquistas e, paradoxalmente, o uso do inglês como língua comum nos periódicos científicos é fundamental para atingir essa meta. Também é importante salientar que assuntos relacionados ao âmbito latino americano podem ser de interesse da comunidade internacional, assim como o são para a comunidade regional (Forattini, 1997). Desta forma, como dito anteriormente, não deve existir uma ciência regional. A ciência é um bem da humanidade e o uso de uma língua comum é imperativo.

Marcos da Cunha Lopes Virmond  
*Editor*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 FORATTINI, O. P. A língua franca da ciência. *Rev. Saúde Pública*, v.31(1), p.3-8, 1997.
- 2 GUERRA, R. F.; BERNARDI, N. Revistas científicas brasileiras: escolha do idioma e algumas dificuldades. *Ciência e Cultura, Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science*. v. 43 (1), Jan-Feb., 1991.
- 3 PACKER, A. L. SciELO: metodología para la preparación, almacenamiento, disseminación y evaluación de revistas científicas electrónicas / SciELO: methodology for the preparation, storage, dissemination and evaluation of the electronic scientific journals In: *BIREME - Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde; Organização Panamericana da Saúde.IV Congreso Panamericano de Información en Ciencias de la Salud. São Paulo, BIREME, 1998.* , ilus.
- 4 TIMO-IARIA, C. Editorial. *Ciência e Cultura, Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science*. 43 (1), Jan. Feb, 1997.